LITERATURA DE CORDEL

ESPIRITUALISMO/ ESPIRITUALIDADE?

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Há muito eu desejava
Escrever, é bem verdade,
Cordel sobre esse tema:
Espiritualidade.
Em prosa já escrevi,
Nele então descrevi
Minha religiosidade.

Mas faltava num cordel
Esse tema abordar,
Pois me era importante
Com ele filosofar;
Considero o tema então
Mais do que religião;
É ciência em meu pensar.

Ao encontrar "*10 Razões...*"
Lido há cerca de seis anos
Senti como num estalo:
- Eis o *mote* pros meus planos!
Será o meu azimute,
Veio para meu desfrute,
Pra esquecer os desenganos.

O autor muito bem diz
Ter escutado pessoas
Falarem com emoção:
- As religiões são boas,
Pregam e ensinam o bem
E a virtude também,
Para Deus entoam loas.

Isso porém é apenas
Uma pequena verdade,
No dialético oceano,
Religiosa vaidade
Divulgada à trombeta,

Não existe no planeta
Ateia sociedade.

Todas pregam a virtude,
Privilegiando os seus,
As *verdades* manipulam
Guardadas em *hipogeus*;
Católicos e cruzadas,
Maometanas espadas:
Sangue em nome de Deus.

Numa Europa protestante,
Em nome de Deus, enfim,
Católicos massacraram
Seus irmãos franceses, sim,
Por divergirem então,
Da religião padrão,
Só protestavam, por fim.

A espanhola Igreja,
Predominante, *olé*!
Abençoou com presteza
Pizarro e Cortez, até,
Que com as cristãs ações
Findou civilizações
Em nome daquela fé.

Quantas guerras, quantas lutas,
Quantas exterminações,
Genocídios praticados,
Teológicas ações;
Radicais são atuantes,
Não aceitam discordantes
Das suas religiões.

Há pouco tempo em nome
De Alah, grupo islamita

Explodiu as torres gêmeas
Em nome da sua bendita
Jihad, que em sua visão
Lhe garante galardão
Se morrerem na desdita.

Católicos, islamitas
E protestantes também
Pregam sua fé em Deus,
Suas virtudes detém.
O problema está então
Na má interpretação
Que delas fazem, porém.

Muita gente imagina
Que religião resolve
Seus problemas, acredita
Que Deus sempre absolve;
Dá emprego, apartamento
E até bom casamento.
Esse o Deus que os comove.

Se esse Deus é presente
Naquela religião,
Ela é bem acatada,
Ela tem aceitação;
Porém logo a desmerece
Se um problema aparece,
Busca por outra então.

Há umbandistas que trocam
Seu *Centro* por muito *fraco*;
Católicos fazem o mesmo
Quando acham o padre um *saco*;
Há protestantes também
Que achando a igreja aquém
Trocam por nova. É fato!

A realidade é
Que esses religiosos
Valorizam nessa vida
Materialismos danosos;
Lhes sobram explicações,
Frágeis conceituações,
Dogmas escandalosos.

Para eles, a verdade
Desse e do outro mundo
É encontrada na Bíblia
Que a muitos toca fundo,
Está também no Corão,
Que é de Deus, revelação;
Tudo sagrado e profundo.
Desse modo não refletem
Sobre a função verdadeira
De todas religiões
Que é cuidar, em primeira
Mão da alma e então,
Do corpo, em segunda ação.
É reforma pioneira!

A reforma efetuada
Deve ser a interior;
Por rituais e por cultos
Não há reforma, só *cor*.
Convicção racional,
Filosófica, real,
Demonstra nosso valor.

Disse Cristo uma vez:
Procurem pela Verdade
E ela vos libertará,
Deixareis a vaidade.
A mesma está em nós,

Nós nunca estamos sós.
Isso é religiosidade.

DEUS
É o Alfa e o Ômega
De toda filosofia,
Centro das religiões,
Ontem, hoje, noite e dia.
Por medo ou por amor,
Há um Ser Superior
Que o ser humano porfia.
Que criou todos os seres,
Inclusive o Universo,
Que é o Pai amantíssimo,
Cantado em prosa e verso.
Vigilância nos normais
Fenômenos naturais,
Ratificou o processo;

Muitos deles poderosos,
Mesmo aterrorizantes,
Não havia explicação
Naqueles tempos distantes;
Logo, deveria haver
Atuando mais de um ser
Para mudanças constantes.

Foi assim, que finalmente
Nasceu o politeísmo,
A crença em vários deuses,
Previsível conformismo.
Ela se tornou então,
Natural religião
No lugar do ceticismo.

Nessa busca incansável
Do que fosse realidade,

Natural o surgimento
De sagrada divindade;
Na Grécia, nesse momento,
Forma e comportamento
Antropomorfa *verdade*.

Os deuses gregos moravam
No Monte Olimpo, chamado;
Tinham festas e banquetes,
Um social agitado;
Com os mesmos existia
Relação que permitia
Ter humana engravidado.

Muitas vezes descartamos
Antigos deuses, grafando
O seu nome em minúsculas,
Mas no *nosso* utilizando
A maiúscula, afinal.
Para nós não há igual
Ainda que demonstrando

Que o nosso Deus, da Bíblia
É também antropomorfo
Quanto aqueles das antigas
Religiões sem estofo.
Iahweh é ciumento,
Demonstra arrependimento
Após dilúvio *balofo*.

Esse Deus chegou aos nossos
Dias, por catolicismo
E depois se expandiu
Pelo tal protestantismo;
Seus predicados mantendo,
Pra atualidade trazendo

Traços do primitivismo.

No espiritismo, as coisas
Mudam muito, por completo;
“Que é Deus?” É a pergunta.
E o retorno, irrequieto:
“É a inteligência suprema,
Causa primeira, extrema,
Objetivo e concreto.”

A pergunta e a resposta
Eliminam de uma vez,
Antropormoficidade;
Não há um *quem*, há *o quê*,
Neutro e interrogativo,
Quem é classificativo,
Personaliza o talvez.

Deus é causa e não efeito
E não é material;
É o começo de tudo,
É princípio, é inicial.
Essa é a informação
Com segurança, então,
Do plano espiritual.

O MAL
Desde que o mundo é mundo,
O mal é bem permanente,
Quer de forma natural,
Quer individualmente;
Natural: inundações,
Terremotos e vulcões,
Sempre coletivamente.

Individual é quando
Temos infelicidade,

Geralmente originada
Da nossa iniquidade.
Os mitos, para explicar,
Ofertas para acalmar
Dos deuses, a *crueldade*.

O mal para os antigos
É à má conduta, resposta
Dos deuses que assim punem
Quem fez uma má aposta;
Se afastou da divindade
Preferiu futilidade
E o castigo veio à porta.

Durante o cerco de Tróia
Uma praga atingiu
Gregos e seus animais,
Muita dor lhes infligiu.
Agamenon sequestrou
Krizelda e debochou
De Apolo que os puniu.

Segundo os troianos, sim,
Foi castigo de Apolo
Que protegia os troianos,
Os guardava no seu colo.
Seu oráculo também
Previu punição, porém
A *Laio* por extrapolo.

Iahweh, ou Jeová,
Não é nada diferente
De outros míticos deuses,
Castiga severamente;
Vejam a mulher de Lot,
Por uma olhadela só,
Punida *salgadamente*.

Existem vários exemplos
De Deus a severidade;
O seríssimo dilúvio,
O Egito e a mortandade
Com as pragas que enviou
Até que Moisés deixou,
Levar os *seus* à vontade.

Com um novo pensamento
Real, judaico-cristão,
Surgiu a Teologia
Como uma evolução:
Atribui à divindade
Mais do que uma qualidade,
Onipotência e então

Somando-se a ela, ainda,
A real onipresença
Com a também essencial
E clara onisciência,
Que o irão capacitar
Tudo saber e estar,
Com a total consciência.
Acrescente-se ainda
Além dessas qualidades
Outras como o amor,
A justiça e a bondade.
Início do Cristianismo,
Surgiu um proselitismo:
Qual é o Deus de Verdade?

Esse que é claramente
Muito bom, o ideal;
Ou o outro, que castiga
Que é até mesmo venal;
O primeiro, inclemente,

O segundo, paciente,
Incompatível com o mal?

Esse problema, entretanto,
Não é novo, é pré-cristão,
Já Epicuro de Samos
Levantou essa questão:
- Deus quer o mal acabar
Ou apenas barganhar?
Qual a verdade, então?

O baiano Castro Alves
Retomou essa questão
Em *Vozes D'África* mostrou
Qual a sua posição:
"- Ó Deus por que não respondes?
Em que estrela te escondes?"
Sobre a negra escravidão.

Na Idade Média, a Igreja
Tomou uma posição
Inspirada em Zoroastro,
Ofereceu solução:
Sinalizou como o mal,
O diabo e afinal
Complicou mais a questão.

Qual a origem do mesmo?
Quem o criou afinal?
Não pode ter sido Deus,
É o bem, oposto ao mal.
Ele é bom infinitamente,
O diabo é essencialmente
Exemplo do que é mau.

A Igreja buscou então
Com outro mito responder:

O diabo era um anjo,
Lúcifer, quis Deus vencer.
Os Exércitos celestes,
Denodados, incontestes,
O fizeram fenecer.

Foram todos derrotados,
Abafado o movimento,
Lúcifer e os seus anjos
Sofreram o banimento,
Alojados no inferno.
Se era o Céu tão moderno,
Lúcifer foi um birrento.

Outra tese teológica
É o pecado original
Que fala dos degredados
Filhos de Eva, afinal;
Tentada pela serpente,
Se mostrou inconsequente,
Culpada por esse mal.

Pra finalizar, por quê
Deus deixou a tentação
Do demônio sobre Eva
Que era pura até então?
Por que impor no momento
Tabu do conhecimento,
Ao homem emancipação?

No *Evangelho, segundo*
(de Kardec) *o Espiritismo*
Para o mal e o sofrimento
Existe um virtuosismo
Por espíritos passado,
Por Kardec, anotado,
Explicações, mecanismo.

De que as vicissitudes
Desta vida se originam
Em duas fontes diversas:
Da presente, que ensina,
Comportamento insensato
O torna um sofredor nato,
Com uma vida mesquinha.

Há uniões deprimidas,
Interesses, vaidades;
Quantos desentendimentos,
E ausência de verdades!
Quantos pais são infelizes,
Os *frutos* de suas *matrizes*:
Tolas personalidades!

A primeira exceção
Na espírita teoria
É a ausência de Deus
E do diabo em porfia;
Não são as causas dos males,
Nós que em montes e vales
Os causamos, dia-a-dia.

Fica claro, os sofrimentos:
Livre-arbítrio mal usado;
A vida em geral é boa
Ou má, conforme o ditado:
- Colhemos o que plantamos,
O mar onde navegamos
Pode ser bom ou crispado.

Essa é a forma de encarar
O mal em simples resumo,
Ele é relacionado
Fortemente com o prumo;

O pecado, é verdade,
Não é ofensa à divindade,
Mas desvio do bom rumo.

A segunda fonte dos
Sofrimentos, encontramos
Em nossas passadas vidas
E aqui nos reportamos;
Qual seria a explicação
Prum bebê em emersão,
Neste mundo que habitamos

Ser criança já carente
De voz e de audição?
Ela é recém-nascida,
De recente gestação,
Só pode ser de um jeito:
Causa precede o efeito,
A Lei do Carma em ação.

Como o próprio Cristo disse
Em palestra bem notória,
Toda plantação é livre,
Mas colheita é obrigatória;
Só recolhe o que plantou,
A Lei Astral regulou,
Ela não é aleatória.

Por outro lado é bom
Que fique esclarecido,
Deus não pune nenhum bem,
Nem é o mal reconhecido;
Se ele não foi desta vida,
Está então embutida;
Em outro corpo, vivido.

Assim, pela teoria

Dita reencarnatória,
Nova vida no planeta
Viveremos, compulsória,
Da anterior existência
Corrigirmos a influência;
Reciclagem obrigatória.

A dor e o sofrimento,
Elementos de progresso,
São portanto instrumentos
Pra conseguirmos sucesso;
Um *mal* pode, é verdade
Ser a oportunidade
Pra novo nível, acesso.

Por exemplo, quem nasceu
Paralítico, é provável
Que escolheu esse corpo,
Ao contrário de um saudável,
Pois ele sabe, senhores,
Os erros anteriores,
Pra ele é dor palpável.

O sofrimento então é
Uma espécie de buril
Que se aplica a uma pedra
Pra fazer joia sutil;
No espírito a impureza
Impede, tenha a certeza,
Sair do mundo servil.

Podemos *inda* levar
Sempre em consideração,
O sofrimento não é
Só material então,
Pois continua, não raro,
Muito mais forte é claro,

Na espiritual ação.

A MORTE

Dos problemas do humano
Tido como a pior sorte,
É sem dúvida alguma
O ligado à sua morte;
Sabendo que vai morrer
Sem a alguém recorrer,
Nada há que o conforte.

A morte é integrante
De estranho cotidiano,
Acontece aos nossos olhos,
Todo dia, todo ano;
Mesmo assim nos assustamos,
Nunca nos acostumamos,
Nunca está em nenhum plano.

Dizem, tememos a morte,
Frase muito divulgada;
Isso não é verdadeiro,
É versão manipulada;
Temer o desconhecido
E por todos já sabido
É criação, imaginada.
Por exemplo, ignoramos,
De vida em outro planeta,
Mas livros e a ficção
Nos impõem essa *vendeta*:
Os homens verdes de marte,
Os vampiros que destarte,
Saíram de uma prancheta.

Isso também acontece
Com a crença tradicional
Que oferece um nada

Após a morte, afinal;
Oferta desfavorável,
Lugar inimaginável;
Tudo muito virtual.

Por isso que o Inferno,
O Céu e o Purgatório
Não são nada animadores,
Nada é compensatório.
O Inferno é pavoroso,
Cheio de lodo viscoso,
Animalesco, ilusório.

Ir para o Céu, entretanto,
É passar a eternidade
Vendo a face de Deus,
Sem entender a Verdade;
O que isso quer dizer,
Como é esse proceder?
Parece ociosidade.

Essa tal contemplação,
Cessamento das paixões,
Em êxtase, despojado
de desejos e emoções;
é bem do catolicismo,
nada do materialismo,
todas virtuais ações.

A morte, pra muita gente
Não é nada a desejar,
Muito pouco atraente
Mesmo se no Céu parar.
Como se diz no ditado:
- “Prefiro viver cansado
Que morrer pra descansar!”

Outro problema presente
Que persegue a humanidade
Desde o início é o medo
Do morto, amistosidade;
Entre povos primitivos
Existem vários motivos
Contra essa proximidade.

Segundo *James G. Frazer*,
Entre as tribos do Nepal
Os parentes, temerosos,
Ao voltar de um funeral,
Erguem barreira de espinhos,
Obstruindo caminhos,
Contra o morto, afinal,

O medo que os vivos tem
Dos mortos pode tomar
As mais variadas formas
Pra impedi-los de voltar;
Fazer o que for possível
Pra deixa-lo *imovível*:
Seu cadáver amarrar.

O espiritismo, entretanto,
Entende essa questão,
Explicando que a vida
Segue em outra dimensão;
Morte para o espiritismo
E apenas eufemismo.
Morte é transformação!

Segundo o espiritismo,
Conceito fundamental,
Após o seu desenlace
Conhecimento é igual;
Memórias e emoções,

Todas as recordações
Permanecem, afinal.

A morte nada acrescenta
Ou do espírito elimina,
Ele só perde o corpo,
Seu vestuário, sua sina,
Como uma roupa a trocar,
Como de casa mudar;
Determinação divina.

Segundo essa doutrina,
Tudo o que acontecer
Depois da morte, depende
De como foi o viver;
Levado por más paixões,
Praticando más ações,
Vida errante irá ter.

Ignorância, egoísmo,
Todo tipo de defeitos,
Reinam na erraticidade,
São fortes os seus efeitos;
O bem e o mal se debatem
Todos ali se abatem,
Buscando planos perfeitos.

Atualmente, as ideias
Espíritas sobre a morte,
Amplamente confirmadas,
Demonstram a sua *sorte*;
Foram casos relatados,
De quase desencarnados
Que conseguiram aporte.

Nesses relatos estão
Os velhos mitos ausentes,

Daquelas tradicionais
Religiões, procedentes;
Não citam Céu nem Inferno
Anjo antigo ou moderno,
Nem demônios, com tridentes.

Falam sim, veem de fora
Do seu corpo, admirados,
Com nitidez, perfeição,
Os médicos empenhados,
Em retorná-los à vida
De maneira decidida;
Seus corpos fragilizados.

Outros veem um longo túnel
Que devem atravessar,
Músicas maravilhosas
Ecoam nesse lugar;
Espíritos com sorriso,
Dão um recado conciso:
- Acordem, podem voltar!

O DIABO

O Diabo é desses mitos
Até hoje sustentado
Pelos católicos com
Evangélicos ao lado;
Impossível é conceber
Mal no universo que
Pelo Bem é comandado.

Se o Bem absoluto
Persiste na criação,
Ter um Mal absoluto
Seria contradição
De um Deus justo e bom
Que só do Bem dá o tom,

Deixar essa exceção.
Quando as perseguições
Contra cristãos terminaram,
A Igreja demonstrou
Que outros dias chegaram,
Com penas e recompensas,
Premiando as presenças.
Seu sistema implantaram

Para que todos soubessem
As consequências futuras,
Pro atual comportamento
Existiriam faturas;
Desestimular pecar,
Virtudes estimular,
Para evitar penas duras.

O Haddes foi escolhido
Como modelo de Inferno;
Sob a terra ficariam
Execrados do externo;
Todos os desencarnados
Tendo as vidas deixado
Para esse mundo interno.

Um argumento contrário
À existência do demônio
Vem com o seu próprio nome
E causou um pandemônio;
Em grego é desencarnado,
Bem ou mal é interpretado,
Da Igreja é patrimônio.

Outra palavra usada
Pra Demônio é Belzebu,
De Baal é derivada,
Também dito Berzabu;

Era o Senhor das Moscas,
São designações toscas,
Nos altares: Baal-Zebub.

Quando os judeus tiveram
Contatos com a entidade:
- “O deus do outro é pra nós
Demônio na realidade”.
Negaram a influência,
Pra eles, na consciência
Maléfica divindade.

E finalmente o Lúcifer
Representa luminoso,
Era o nome que os romanos
Davam a Vênus, majestoso;
Estrela Dalva chamada,
Surgida na madrugada
Com seu brilho suntuoso.

A Estrela Dalva (Lúcifer)
Foi transformada em Demônio
Pelo profeta Isaías,
Causou grande pandemônio;
Mas a Igreja, esperta,
Ratificou-a, desperta.
Lúcifer, seu patrimônio!

Outro nome do Demônio:
Satanás, *Leviatã*,
Que em hebraico ou aramaico
É Sitiná ou Satã;
Quer dizer adversário,
O oposto, o contrário,
Agindo com todo afã.

Kardec em *Céu e Inferno*

Levantou clara questão:
- Pra onde, depois da morte
Será nossa imersão?
Os ímpios e pecadores,
No inferno, meus senhores.
Os bons terão galardão?

Claro, seria absurdo
Uma eterna penitência
Pelo demônio pautada,
Ou eterna leniência,
Pelos anjos, com incenso;
Tudo é um contrassenso
Para um Deus onisciência.

A RAZÃO

Razão é a faculdade
De cunho espiritual,
Diferencia o homem
Do animal irracional,
Chamada de inteligência,
Ela nos dá consciência
Para evitar o Mal.
Em filosofia é
Faculdade de julgar
Com acerto e distinguir
Verdade do falsear;
Como enunciou Descartes
Com filosóficas artes:
Sempre racionalizar.

A razão o homem usa,
Se examina com atenção
E de modo objetivo
Evitando a intromissão
Da subjetividade,
De emoções a debalde,

Pois inibem a isenção.

Entenda-se, entretanto,
Raciocínio é operação
Dita intelectual
Na qual se faz opção;
Premissas antecedentes,
Produzem as consequentes
Chamadas de conclusão.

O espiritismo declara
Ser razão, racionalista,
Usa lógica e bom senso,
Religião modernista;
Usa o racionalismo,
Da razão, exclusivismo,
O contrário de empirista.

O espiritismo é também
Próximo das positivas
Ciências, com estruturas
Racionais, objetivas,
Sem os dogmas da fé,
Bem dinâmico ele é,
Elimina as conflitivas.

Logo, o espiritismo
Apenas estabelece,
De princípio absoluto
O que se mostra, aparece;
Surge da observação,
Com a organização
Social que prevalece.

VIDAS SUCESSIVAS

Reencarnação é formado
de mórficos elementos:

Re = movimento pra traz,
Em = para dentro, andamentos;
Ação, que significa:
A alma se *corporifica*;
Tudo nesses movimentos.

É da Espírita Doutrina
Ideia muito importante,
Uma vez que ela é capaz
De explicar nesse instante,
Completa, racionalmente,
Fatos que sabidamente
Ocorrem concomitante.
Crianças Prodígios
Assunto que desafia
Psicólogos letrados
De variadas escolas
Os deixando intrigados,
É não ter explicações
Pras crianças-sensações,
Com dons privilegiados.

Paganini, Franz von Liszt,
Beethoven, Blaise Pascal,
Rembrandt, entre outros,
Mostraram dom genial;
Inda novos, na infância,
Nas artes, exuberância;
Não era nem é normal.

São exemplos que nos levam
Até hoje a questionar,
Na questão do nascimento,
Deus pode influenciar?
Para uns, os bem-dotados,
Para outros, deserdados?
Tem um modo de explicar!

Para um religioso,
São desígnios de Deus,
Dogmática ventura;
Pros rotulados de ateus,
A hereditariedade
Causa a genialidade
Ou o contrário: sandeus.
Essa explicação, é claro,
Nem um pouco satisfaz,
Há gênios com filho néscio,
Completamente incapaz;
Há pais pobres e incultos
Que geraram filho culto,
Inteligente, sagaz.

Só nos resta com bom senso
Finalmente admitir
Que a reencarnação
É resposta pro porvir;
O espírito é imortal,
O seu corpo tem final
Mas ele irá persistir.

Renascerá novamente
Visto ter a eternidade
Para se aperfeiçoar,
Aprender habilidade;
E um dia nesse mundo,
Conhecimento profundo
Demonstrará, é verdade.

Como ocorreu na Itália,
Com *Trombetti*, em Bolonha,
Que aos doze dominava
Variados idiomas.
Na vida, mais de trezentos

Dialetos, sem lamentos;
Foi professor sem bisonha.

Explicar reencarnação
Com uma frase é aplicar
Uma bem conceituada
Que na História tem lugar,
Proferida por Platão:
- “Aprender é aplicação,
Aprender é recordar!”

A Justiça de Deus
Outra questão curiosa
Que às vezes causa entrave,
Nascimento de criança
Com algum problema grave:
Cegueira, Paralisia,
Surdez, hidrocefalia...;
Entre outras, qual ultraje.

Nesses casos, a pergunta:
Por que Deus isso consente?
Se ele é justo, de amor,
Como deixa um inocente
Nascer com esse problema,
Desde cedo com dilema;
Vai sofrer impunemente?

As respostas, nesses casos,
De algumas religiões
São decepcionantes;
Falam de transposições,
De culpas antecedentes,
Adão e Eva presentes,
Pelas suas transgressões.
Essa resposta é porém
No mínimo, viperina,

Já que a justiça humana
Não imputa a outro, sina;
Como então se conceber
Que isso possa ocorrer
Com a justiça divina?

Só nos resta admitir
Que a criança que nasceu
Com problema especial:
Reação do que viveu
Nalguma vida passada;
A mesma foi relegada,
O carma não prescreveu.

Não se deve entender
Isso como punição
Nem um divinal castigo;
Claro, a reencarnação
Também não é retrocesso,
É estímulo ao progresso,
Para nossa evolução.

Diferenças Sociais

Neste mundo que vivemos
É fácil observar.
Diferenças sociais
Existem em todo lugar;
Uns vivem luxo faustoso,
Outros, modo lamentoso,
Na miséria a habitar.
Encontramos dia-a-dia
Pessoas a comandar,
Ao lado de numerosos
Que obedecem a lamentar;
Uns ensinam, professores;
Outros ouvem, seguidores.
Isso é para lamentar?

Uns escrevem autoajuda
Reforçando, é verdade,
Que a pessoa valorize
Sua potencialidade;
Que por sua baixa-estima
Não consegue estar *por cima*
Na materialidade.

Marx até explicava
Claro, as desigualdades
São resultado porém
De humanas leviandades:
Do homem, exploração
Pelo outro, seu irmão;
Classes em hostilidades.

É possível explicar
Com espírita questão:
São momentos, são estados,
Essa breve provação;
Conforto e luxo nem sempre,
Corpo saudável presente,
Garantem evolução.

É pergunta pertinente:
O espírito toparia
Reencarnar na pobreza
Onde tudo faltaria?
Se entendeu a utilidade
De passar necessidade,
Com certeza, endossaria.

É importante lembrar,
A visão do encarnado
Muda quando ele retorna
Para o espiritualizado;

Vidas em berço de ouro
Não lhe acumulou tesouro,
Pede então modo regrado.

Devemos a cada vida,
Cada reencarnação
Buscar nossa melhoria,
Com o planeta, evolução;
Sem ter sensibilidade,
Doações da divindade
Para nada servirão.

Como aluno descuidado
De uma escola humana
Que relaxa no estudo
Com atitude insana
Repetirá mesma série,
O espírito em paupérie
O fará com a mundana.

HIERARQUIA/LIVROS SAGRADOS
A Católica pratica,
Hierarquia feudal
E faculta aos seguidores
Percurso profissional:
Começa no sacerdote
Que garante o suporte
Para a ascensão papal.

Esse caminho, entretanto,
Às mulheres é vedado,
Como freiras permanecem
De hábito comportado;
Toda complexidade
Da Igreja, é verdade,
Vedam-lhes esse *mercado*.

O Vaticano é como
Um normal Estado laico,
Lá não há democracia,
É modelo bem arcaico;
Não existem discussões,
Prevalecem decisões
De um Papado prosaico.

Nos Conventos, Seminários,
Nada é tão diferente,
Decisões superiores
Prevalecem todo sempre;
Não podem ser discutidas,
Contestadas, debatidas;
O autocrático é vigente.
O Espiritismo, entretanto,
Não possui hierarquia,
Qualquer coisa que demonstre
De alguém é primazia.
Centros espíritas são
Laica organização.
Isso é democracia.

Não há nenhum privilégio
No cargo de Presidente
De um Centro, ele é como
Missão da vida corrente.
Não existem expulsões
E menos, excomunhões
Para o irmão dissidente.

Outra vantagem existente
Do espiritismo, então,
Não usar livros sagrados
Como a *Bíblia* e o *Corão*.
Eles são considerados
Divinamente inspirados,

Seguidos sem discussão.

Os Espíritas adotam
Cinco livros não sagrados:
Dos Espíritos, dos Médiuns,
Evangelhos explicados;
Gênese, Céu e Inferno;
Formam o núcleo hodierno,
Discutidos, estudados.

COMUNICAÇÃO ESPIRITUAL

Todas as religiões
Ditas tradicionais
Afirmaram que os mortos
Não retornarão jamais
A conectar os vivos,
Se encontram inativos
No Céu ou em abissais

Pontos da erraticidade,
Só sairão, afinal,
Pra julgamento então
No tal Juízo Final.
Se há comunicação,
É mera alucinação
Ou Satanás infernal.

É pena esse pensar,
Chega a ser desolador;
Manter comunicação
É muito consolador,
Saber que a morte enfim,
Não é como dizem, o fim,
Mas meio reparador.

Muitos tinham sofrimento
Pela perda de um amado:

Pai, mãe, filha ou irmão,
A quem era mui ligado.
O Espiritismo no fundo,
Mostra como é o mundo:
Vida e morte interligados.
Durante anos sem conta
O homem foi um mortal,
Só no corpo, pois a alma
Permanecia imortal;
Mas pra isso, explicações
Mostravam interpretações
Ilógicas. Surreal!

Um conceito bem antigo,
Interessante, porém:
Espíritos poderiam
Para o mal ou para o bem
Possuir seres humanos,
Lhes causando sérios danos,
Que aos demônios convém.

Com o domínio da Igreja
Surgiu forte simbolismo,
A essas perseguições
Chamou-se de demonismo.
Contra isso os sagrados
Símbolos foram usados,
Surgindo o exorcismo.

O Espiritismo a isso
Fez reinterpretação:
Espíritos corrompidos
Em sintonizada ação,
Colando num encarnado,
Precisa ser doutrinado
Pra afastar a obsessão.
O Espiritismo explica

De modo bem convincente:
O pensamento é força
Poderosa e latente,
Para o bem ou para o mal
Sua influência é igual,
Se domina sua mente.

O bêbado encarnado
É o mesmo depois de morto,
Vaga na erraticidade
Em busca de um encosto;
O encontrando, sintoniza,
A energia vampiriza,
Direcionando seu gosto.

Esse encosto é um médium
Que lhe dá facilidade
De sintonia e influência,
Fácil acessibilidade,
O estimula a beber
Para então absorver
Dele, a sutilidade.

VIDA EM OUTROS PLANETAS

Fenômeno conhecido
E bastante divulgado
Conhecido como OVNI,
O não-identificado,
Objetos Voadores,
Acreditem, meus senhores,
Foi bastante acentuado.

Numerosas narrativas
Dessas tais aparições
Se espalharam, à vontade,
Provocando excitações
De governos e pessoas

Que lhes dedicavam loas
E cobravam explicações.

Esses fenômenos são
De antiga existência,
Entretanto, só no XX
Teve afinal evidência;
Um piloto funcional
Do serviço florestal
Espalhou sua experiência.

Dali pra frente, no mundo
Inteiro se procurava
Aparições de objetos
Circulares, que pairava
Sob os céus de todo canto
Provocando muito espanto
Para quem observava.

O governo americano,
Foco de aparições,
Sempre escamoteava,
Evitava exposições,
Negava o ocorrido,
Que não fazia sentido
Imaginárias ações.

Consultando Alan Kardec,
Em sua obra primeira,
Dito *Livro dos Espíritos*,
Explicação bem ordeira:
Tudo tem finalidade,
Objetivo, é verdade,
Ela é alvissareira.

Afirma, na Natureza
Tudo está habitado,

Vida em todos os lugares,
Até no não imaginado;
Antes dos seres orgânicos
Existiam planctônicos,
De modo desordenado.

Seres que não possuíam
Necessidades iguais
Às nossas, nem sensações
Físicas, materiais.
Deus inspirou do Seu jeito,
Nesse estado imperfeito,
Vidas bem especiais.

Kardec explica enfim,
Que as diferentes moradas
Existentes no Universo,
Por Jesus então citadas,
São os mundos que circulam,
Pelo Universo pululam,
Muitas delas habitadas.

A ciência humana, sim
Merece todo respeito
Pelo esforço que empreende
Para esclarecer o preito;
Tem porém graves limites
Embora tenha apetites
Pra esclarecer do seu jeito.

CONCLUSÃO

Aspecto interessante
Da Espírita Doutrina
É sua tripartição
E o que ela nos ensina:
Filosofia, Ciência,
Religião em essência;

A verdade cristalina.

O termo filosofia,
Origem grega, formado:
Philos, é muito gostar
E *Sophie,* é apegado;
Logo, a filosofia,
Amor à sabedoria;
Quem a ama é extasiado.

Remetendo às origens,
À sua etimologia:
Forma de conhecimento,
Já que a filosofia
Pretendia abarcar,
Informações controlar,
Do saber, a primazia.
Pouco a pouco, porém,
Áreas de conhecimento
Foram se emancipando
Procurando seu momento:
Direito, Sociologia,
História, Geografia,
Comemoram surgimento.

Outras seguem o roteiro:
Química, Biologia,
Física e Medicina.
Então a *Filosofia*,
Metafísica e *Lógica*,
Moral bem antropológica
E a *Psicologia*.

Modernamente, entretanto,
A velha Filosofia
É a essência do Ser
Ou então *metafisia*.

As outras logo mudaram,
Finalmente conquistaram
Pra ciência, autonomia.

A *Filosofia Clássica*
Pra *Aristóteles* e *Aquino*
É o estudo dos princípios
E dos fins sem desatino;
Pra *Kant*, finalidades,
Pra *Comte* realidades,
Positivismo divino.

A Filosofia trata
Da existência humana,
Dos problemas do Universo,
Da vida cotidiana;
Estuda a substância
Do ser e sua importância,
Como a busca do Nirvana.

Será possível, então
Possível considerar
O Espiritismo como
Filosofia ímpar?
Se responde às questões
E oferece soluções,
Sim, podemos aceitar.

O Espiritismo é então
Variante metafísica
Com pontos fundamentais
Dispensando a biofísica
E mostra seu compromisso,
Nisso ele não é omisso.
Não é nada patafísica.

Encontramos essas partes

Nessa obra magistral:
Esse *Livro dos Espíritos*
Que é singular e plural;
Deus é a causa primária
A matéria é secundária,
Mais o espiritual.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, José Carlos. *10 Razões para ser espírita*. Rio de Janeiro, Novo Ser Editora, 2011.

MAES, Hercílio. *A Vida Humana e o Espírito Imortal*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 6ª ed. 1991.

----------. *A Vida no Planeta Marte e os discos voadores*. São Paulo, Editora do Conhecimento, 17ª edição, 2008.

MAIOR, Marcel Souto. *Kardec, a biografia*. Rio de Janeiro, Editora Record, 2013.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro, FEB, 1ª ed. Comemorativa do sesquicentenário. 2006.

KARDEC, Allan. *A Gênese*. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 2007.

XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*, A vida no Mundo Espiritual. Rio de Janeiro, FEB, 61ª edição, 2010.

----------. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro, FEB. 32ª edição, 2005.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013